

Entendendo as singularidades e especificidades da EJA, destacam-se **PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS** de trabalho: Educação como ato político; Flexibilização dos Tempos e Espaços; Metodologia Dialógica; EJA conhecer a própria EJA; Especificidades e Singularidades dos educandos; Currículo próprio para EJA; Reconhecer os sujeitos da EJA na riqueza das suas trajetórias; Respeito e consideração ao perfil dos educandos.

A partir destes princípios, estabelecemos o movimento do **CURRÍCULO EMANCIPATÓRIO DA EJA EM AÇÃO** que se insere nos debates e proposições de uma política pública para esta modalidade na Cidade de São Paulo.

A EJA exige um olhar atento aos sujeitos. Compreendidos como sujeitos de direitos sociais e de direito à educação e à escola.

O currículo emancipatório e emancipador integra a discussão da **DESCOLONIZAÇÃO**, para a superação de uma visão eurocêntrica cultural, abrindo um diálogo com as demais culturas que compõem a identidade nacional, ancoradas pelos princípios de uma **EDUCAÇÃO REFLEXIVA, HUMANISTA E POPULAR** que se constrói de maneira dialógica e coletiva.

Esta formulação foi tecida num movimento de **AÇÃO-REFLEXÃO** nas formações, na participação e apresentação de trabalhos em congressos nacionais e internacionais, nos encontros formativos DIEJA/DREs, nos Grupos de Estudo, que alicerçados pela teoria, refletiam sobre a prática pedagógica realizada cotidianamente nas Unidades Educacionais e Espaços Educativos.

Nestes quatro anos as discussões sobre a **REORIENTAÇÃO CURRICULAR** foram intensas.

O ano de 2013 foi marcado por um amplo diálogo com os territórios e as Equipes da EJA nas regiões, em consonância com o Programa Mais Educação São Paulo. Os principais desencadeadores da discussão curricular foram os **ENCONTROS FORMATIVOS PROPOSTOS PELA DIEJA**, como embasamento e alinhamento político pedagógico para a atuação das Equipes das DREs nos espaços educativos da cidade.

Destacamos como objetivos desta ação: a **ARTICULAÇÃO DAS FORMAS** de atendimento desta modalidade, com a finalidade de estabelecer um fio condutor para a reorientação curricular; a revitalização e valorização da EJA e a implantação de programas e projetos alinhados às necessidades sociais, culturas e educacionais dos educandos.

No ano de 2014, os principais norteadores do currículo da EJA na Rede foram desencadeados a partir da realização do **SEMINÁRIO PERFIL DO EDUCANDO E EDUCANDA DA EJA/MOVA-SP**, que discutiu e revelou a necessidade e importância da organização curricular considerar a realidade concreta e a visão de mundo dos educandos, possibilitando coerência político pedagógica. O Seminário teve como objetivo conhecer os jovens e adultos em suas especificidades e diversidades, visando inserir na discussão curricular os direitos de aprendizagem desses sujeitos, o diálogo com a Educação Popular e as experiências significativas que contribuem para uma formação cultural, social e ética.

Outro princípio norteador importante para a discussão curricular foi a **FORMAÇÃO INICIAL DO MOVA SP**, realizada em 6 polos na cidade envolvendo todos os educadores.

A proposição do **CURSO A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E AS DIFERENTES FORMAS DE ATENDIMENTO: POSSIBILIDADES DE EDUCAÇÃO AO LONGO DA VIDA NA CIDADE DE SÃO PAULO**, possibilitou a formação específica para os educadores que atuam no acompanhamento da Educação de Jovens e Adultos nas DREs e educadores das cinco formas de atendimento, sendo outro norteador para a construção de um fio condutor para o currículo da EJA. Com a finalidade de ampliar a participação dos educadores e gestores, no ano seguinte (2015), este curso foi descentralizado e oferecido pela DIEJA em parceria com as DREs em 6 polos, atingindo, aproximadamente, 500 educadores da EJA.

Em 2015, publicamos no Portal SME o caderno **EJA: PRINCÍPIOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**, que evidenciou o percurso formativo da DIEJA/DREs e o diálogo existente entre Educação Popular e Educação de Jovens e Adultos – EJA e MOVA-SP. Ressaltou também temas e reflexões pertinentes ao currículo da EJA, como a articulação dos saberes da educação formal e da educação não formal, a metodologia dialógica, o trabalho com projetos, a dimensão política do ato de educar, flexibilização de tempos e espaços, identidade e valorização das histórias de vida e o mundo do trabalho.

Em continuidade ao movimento de reorientação curricular e às ações nos territórios, realizamos também formação que discutiu **OS PRINCÍPIOS E BASES EPISTEMOLÓGICAS DA TEORIA FREIREANA DA AÇÃO DIALÓGICA**.

A reorientação curricular contemplou a implantação do **PROGRAMA TRANSCIDADANIA**, que tem como objetivo promover os direitos humanos, valorizar a diversidade e oferecer condições de recuperação e oportunidades de vida a **travestis e transexuais** em situação de vulnerabilidade social, possibilitando o retorno e término dos estudos da Educação Básica, oferecendo cursos de qualificação profissional e formação cidadã. O retorno à escola e o respeito à identidade desses sujeitos, favorece sua participação cidadã nos espaços sociais que lhes foram negados.

Atualmente estão matriculados em 06 unidades educacionais que recebem o Programa 118 travestis e transexuais.

Em 2016 realizamos a escrita do caderno **EJA: PRINCÍPIOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS VOL.2** em conjunto com os educadores das DRES, com os Grupos de Estudo dos territórios e com a assessoria. A publicação do caderno que trata do Currículo Emancipatório da EJA em Ação, destaca a importância das contribuições de Paulo Freire para a prática político pedagógica e metodológica da EJA: círculo de cultura, tema gerador e estudo do meio, na perspectiva da construção de um trabalho educativo que promova autonomia, o protagonismo e a cidadania participativa.

Para a discussão do Caderno, a DIEJA realizou em todas as regiões da cidade o **SEMINÁRIO CURRÍCULO EMANCIPATÓRIO DA EJA EM AÇÃO** que contou com a intensa participação dos educadores nas apresentações culturais e relatos de práticas didático-pedagógicas emancipatórias. Foi um momento importante de socialização, empoderamento e consolidação da proposta de reorientação curricular da EJA.

Na perspectiva deste currículo emancipador, implantamos o **PROGRAMA NACIONAL DE INCLUSÃO DE JOVENS – PROJOVEM URBANO**, que está em curso na SME, cujo objetivo é a elevação da escolaridade de jovens entre 18 e 29 anos, que já saibam ler e escrever, visando à conclusão do ensino fundamental, à qualificação profissional inicial e à participação cidadã. Trata-se de uma importante ação para o fortalecimento e a ampliação do acesso à EJA com 11 núcleos na cidade nas **ÁREAS DE VULNERABILIDADE SOCIAL**, determinadas pelo Juventude Viva (JUVIVA), atendendo, inicialmente, 1368 estudantes, todos com acesso ao **PASSE-LIVRE** sendo cerca de **70% MULHERES** e 668 crianças (EOL Agosto/2016), filhas e filhos de 0 a 8 anos dos estudantes, nas salas de acolhimento, revelando-se como diferencial para o retorno destas jovens mães aos estudos, contribuindo para o **ACESSO E A PERMANÊNCIA** enquanto mecanismo de **EMPODERAMENTO** das mulheres.

No respeito à diversidade e singularidade dos educandos da EJA, implantamos **DOIS NOVOS CIEJAS** e organizamos um Grupo de Trabalho com o objetivo de propor a regulamentação do funcionamento dos Centros Integrados de Educação de Jovens e Adultos, por meio da publicação da Portaria nº 7.834, de 30/11/2016.

Nesta perspectiva, **VALORIZAMOS O MOVA SP**, na garantia de direitos aos educandos com o passe escolar, a entrega de material escolar e verba para o lanche, na participação dos Fóruns, bem como na formação de todos os educadores e na realização da Abertura da Semana de Alfabetização MOVA-SP/EJA.

O compromisso dessa gestão com a revitalização, a reorganização e o reconhecimento da Educação de Jovens e Adultos como direito humano fundamental, propiciou a implantação de Programas como o PROJOVEM Urbano e o Transcidadania e fortaleceu todas as formas de atendimento, promovendo um impacto positivo e de grande importância para jovens e adultos, estabelecendo diálogo constante, por meio da restauração do direito, retorno e continuidade dos estudos, na perspectiva da construção de aprendizagens para a vida, da quebra dos paradigmas, do empoderamento das Juventudes e de expressões da Vida Adulta, da consolidação do currículo emancipatório da EJA em Ação, **RESSIGNIFICANDO E EMPODERANDO ESSA MODALIDADE DA EDUCAÇÃO BÁSICA**.

1.4- COPED - Divisão de Educação Especial (DIEE)

A Educação Especial é uma modalidade transversal a todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, e organizada desta forma, torna-se parte integrante da educação regular, devendo o Projeto Político Pedagógico (PPP) prever as ações para assegurar os direitos de aprendizagem, o respeito e a valorização da diversidade humana e o combate a quaisquer tipos de preconceitos e formas de discriminação.

Os serviços de Educação Especial da Rede Municipal de Ensino são os responsáveis pela oferta do Atendimento Educacional Especializado - AEE, juntamente com as Unidades Educacionais, de acordo com as suas especificidades e envolvem os: Centros de Formação e Acompanhamento à Inclusão – CEFAI; Salas de Recursos Multifuncionais; Professores de Atendimento Educacional; Escolas Municipais de Educação Bilíngue para Surdos – EMEBSs; Unidades Polo de Educação Bilíngue e Instituições Conveniadas.

O AEE, realizado de forma articulada entre os educadores da Unidade Educacional e os professores do AEE, identifica as barreiras que impedem ou dificultam os educandos e educandas público-alvo da Educação Especial de participarem efetivamente das atividades educacionais, de se desenvolverem e aprenderem, e demanda a organização das atividades, estratégias e recursos pedagógicos e de acessibilidade a fim de assegurar a este público o acesso ao currículo.

O PPP de cada Unidade Educacional deve assegurar a oferta do AEE, consideradas as mobilizações indispensáveis ao atendimento das necessidades específicas de cada educando e educanda, bem como as condições e recursos humanos, físicos, financeiros e materiais que favoreçam seu processo de aprendizagem e desenvolvimento.